

SAUDAÇÃO

Jesus Cristo, capaz de expulsar demónios, de acalmar a tempestade, de estancar o fluxo de sangue e de acordar os mortos, vê-se impotente, na sua terra e entre a sua gente, de tal modo que não pôde ali fazer nada de extraordinário! Na verdade, é a fé que abre caminho ao milagre que transforma, cura e salva, acorda, ergue e levanta a nossa vida. Por isso, peçamos ao Senhor, que desfaça a dureza dos corações e a limitação das nossas mentes, para que sejamos abertos à sua graça, à sua verdade e à sua missão de bondade e misericórdia.
Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Ámen.

PEDIMOS PERDÃO

- > És a nossa força, na nossa fraqueza:
Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*
- > Estás sempre connosco, também quando experimentamos o desânimo e o insucesso: Cristo, misericórdia! *TODOS: Cristo, misericórdia!*
- > Não levas em conta a nossa falta de fé, antes nos fortaleces com a tua palavra: Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*

ACOLHEMOS A PALAVRA

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível no Laboratório da fé]

LEITURA DO SANTO EVANGELHO SEGUNDO SÃO MARCOS

[capítulo 6, versículo 1 a 6]

Naquele tempo, Jesus dirigiu-se à sua terra e os discípulos acompanharam-n'O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?». E ficavam perplexos a seu respeito.

Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

[Ver/ouvir a segunda parte do vídeo/áudio...]

PARTILHAMOS A PALAVRA

Jesus Cristo, ao voltar à terra em que cresceu, Nazaré, é desprezado «entre os seus parentes e em sua casa». A conclusão é muito dura: «Estava admirado com a falta de fé daquela gente». O conhecimento (eram vizinhos ou familiares, cresceram juntos, brincaram nos mesmos sítios, alguns acompanharam-no durante trinta anos), em vez de vantagem torna-se empecilho para acolher os sinais realizados através de Jesus. Com o coração fechado, aquelas pessoas reagem com perguntas que são mais afirmações desconfiadas do que a sincera busca de respostas; expressam desconfiança e ironia que, juntas, estão mais do lado da rejeição do que da aceitação. Algumas pessoas continuam a reclamar a necessidade de provas para acreditarem e não se dão conta de que o problema delas é terem o coração fechado ao dom de Deus. Tal e qual como aqueles habitantes de Nazaré, na Galileia. A desconfiança impede a fecundidade da vida, torna-nos estéreis. A fé não se circunscreve a uma lógica segundo as regras humanas; não se detém em créditos familiares ou universitários. A experiência de fé rege-se pelos critérios da confiança e da entrega, da surpresa e do espanto, manifesta-se como novo modo de interpretar a realidade, a partir da presença salvadora de Deus. A fé como confiança não está na clareza das respostas predefinidas e definitivas, não está nas supostas seguranças de que tudo vai correr sempre sem problemas. Está na sinceridade do coração que vacila e confia, em busca permanente.

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

Levantemos os olhos para o Senhor nosso Deus. E, para as nossas fraquezas, afrontas, adversidades, perseguições e angústias sofridas por amor de Cristo, invoquemos a sua graça, dizendo: Escuta a nossa oração!

- > Pela Igreja: para que não esmoreça na profecia da Palavra, na ousadia do testemunho, e na fantasia da caridade, nós te pedimos: *TODOS: Escuta...*
 - > Pelos que governam: para que respondam, com coragem criativa, aos desafios da presente crise pandémica, nós te pedimos: *TODOS: Escuta...*
 - > Pelos que lutam contra esta pandemia, na linha da frente ou nos bastidores: para que o seu esforço seja reconhecido e acompanhado pelo nosso cuidado pessoal, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração!*
 - > Pela nossa família: para que façamos da vida uma missão ao serviço do Evangelho na nossa própria terra, nós te pedimos: *TODOS: Escuta...*
 - > *[acrescenta a tua intenção]*, nós te pedimos: *TODOS: Escuta a nossa oração!*
- Fiéis aos ensinamentos de Jesus Cristo, rezamos: [TODOS:] Pai nosso...*

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

Quem é Jesus Cristo, para mim? Alguns pouco mais conhecem de Jesus do que a terra onde nasceu, o nome da mãe e do pai... mas não o reconhecem como Filho de Deus! Quantas vezes, na prática, vivemos como se não existisse nem contasse para nada: repetimos mecanicamente os gestos e os sinais da fé, mas a isso não corresponde uma adesão real à pessoa de Jesus Cristo nem ao seu Evangelho. *Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!*

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Senhor, conheceste a nossa fraqueza, a nossa fome e a nossa sede; aprendeste de São José o ofício de carpinteiro para garantir o pão de cada dia; e te ofereceste como Pão Vivo descido do Céu e Vinho novo da alegria. Faz com que esta mesa familiar restaure as nossas forças, alegre o nosso coração e nos torne irmãos de todos. Ámen.

PARADOXO

**DÉCIMO QUARTO
DOMINGO**

LITURGIA FAMILIAR

A dificuldade em ser profeta ou, noutros termos, os contratempos no testemunho quotidiano da fé constitui a unidade temática deste domingo. Situação que, porventura, se repete no seio das nossas famílias e das comunidades paroquiais...

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

A dificuldade em ser profeta ou, noutros termos, os contratempos no testemunho quotidiano da fé constitui a unidade temática deste domingo. «Piedade, Senhor, tende piedade de nós, porque estamos saturados de desprezo». Situação que, porventura, se repete no seio das nossas famílias e das comunidades paroquiais... O profeta Ezequiel também foi confrontado com um ambiente hostil: «Podem escutar-te ou não – porque são uma casa de rebeldes –, mas saberão que há um profeta no meio deles». Paulo, ao esbarrar com a oposição de alguns dos seus ouvintes, reconhece a força que lhe vem de Deus: «Ele disse-me: ‘Basta-te a minha graça’». E o próprio Jesus Cristo, rejeitado pelos seus conterrâneos, «estava admirado com a falta de fé daquela gente».

[segunda parte do vídeo/áudio]

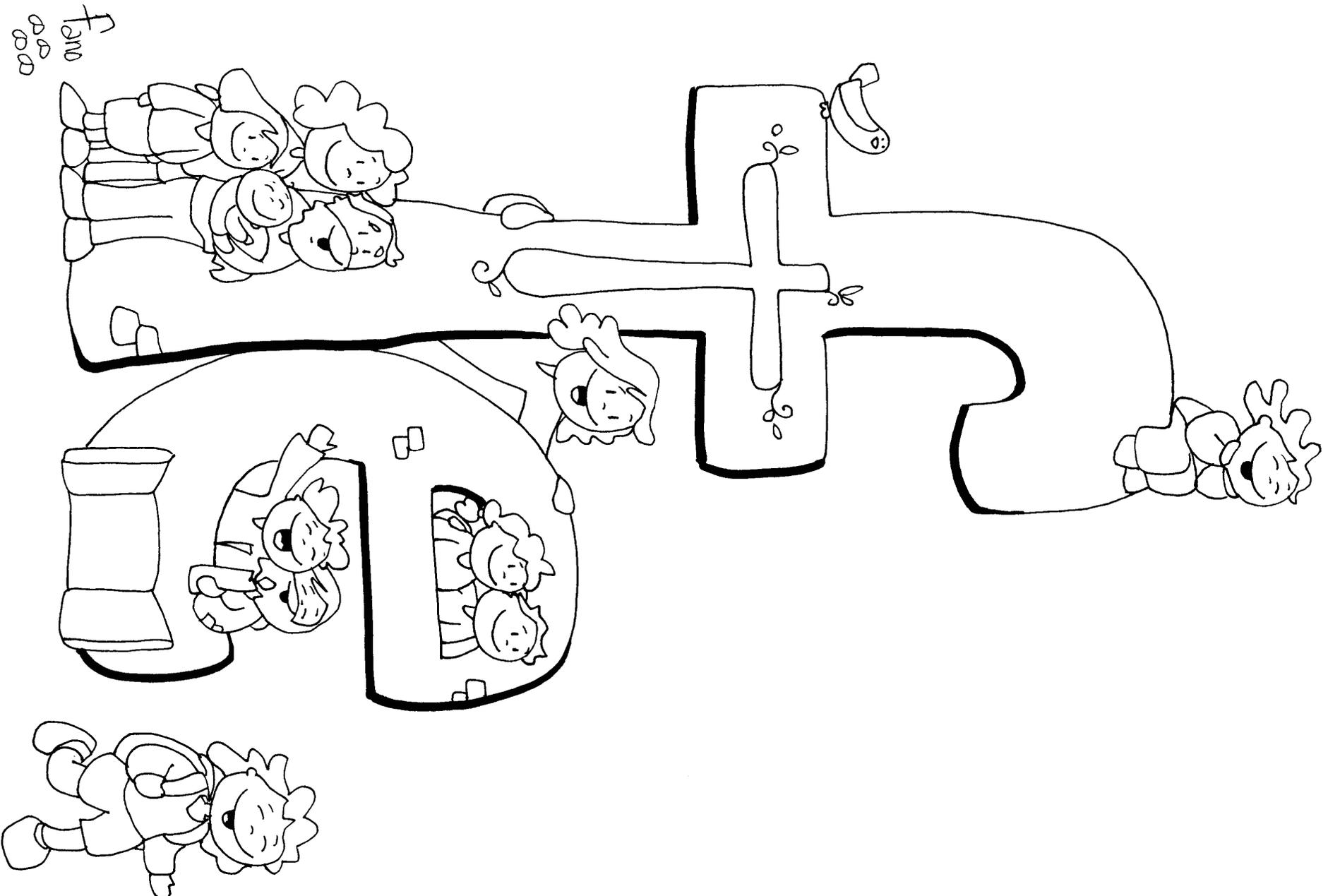
A fé cristã não se encerra num catálogo de dogmas, um conjunto de conhecimentos adquiridos e confirmados apenas pela inteligência. A fé também não é um sentimento delicado que anula qualquer forma de privação ou provação, hostilidade e sofrimento. Quando nos julgamos detentores de todas as respostas ou quando mergulhamos na armadilha da positividade tóxica, estamos muito perto ou já em atitude de ‘falta de fé’. A pretensão de tudo querer controlar impede de acolher a surpresa e o dom. Essa é a característica própria da ‘falta de fé’. O crente, ao contrário, permanece aberto à novidade, mesmo quando lhe chega de maneira mais ou menos enigmática. A fé cristã vive-se no paradoxo da fraqueza que se torna força, da vitória mediante a derrota.



Catequese familiar

Pintar o desenho para aprofundar o evangelho, no contexto da ‘série’ sobre a fé

Assistir, em família, ao vídeo – bit.ly/Quem-e-Jesus
Dialogar a partir destas questões: *Quem é Jesus Cristo, para mim? Se tivesse oportunidade de me encontrar com Jesus Cristo, como é que me sentiria, o que é que lhe diria?*



Fam
o o o
o o o